

“Na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo.”

(Presbyterorum Ordinis N.º 5)

Suplemento de Formação N.º 2

O Missal Romano

*“Todas as vezes que celebramos o memorial deste sacrifício, realiza-se a obra da nossa redenção”
(Sacramentário Veronense; IGMR 2)*

Bibliografia:

Cerimonial dos Bispos, CEP, Gráfica de Coimbra, 1990
Missal Romano, CEP, Gráfica de Coimbra, 1992
Manual do Acólito, Cónq. Armando Duarte, Rei dos Livros, 2004
Complemento de Formação Prático-Teórica, Grupo de Acólitos da Cruz/
Acólitos Cruz Online, 2003



Índice

Capítulo

Introdução	3
I - O Missal Romano	4
O Próprio do Tempo	5
O Ordinário da Missa	6
Próprio dos Santos, Missas Comuns e Missas Rituais	8
Missa ad diversa, Missas Votivas e Missas de Defuntos	9
II - Serviço Comum de Missal	10

Consulta os outros suplementos:

Suplemento N.º 1 - A Liturgia das Horas

Suplemento N.º 3 - Missa Estacional

Suplemento N.º 4 - Celebrações Litúrgicas da Semana Santa



“A celebração eucarística, como toda a Liturgia, realiza-se por meio de sinais sensíveis, pelos quais se alimenta, fortalece e exprime a fé. Para isso, deve haver o máximo cuidado em escolher e ordenar as formas e os elementos propostos pela Igreja que, atendendo às circunstâncias de pessoas e lugares, mais intensamente favoreçam a participação activa e plena e mais eficazmente contribuam para o bem espiritual dos fiéis.”

(IGMR 20; EDREL 288)

I

Serviço comum de Missal

1) Ritos Iniciais → 440-445

Não é apresentado

2) Oração Colecta (Próprio do Tempo)

Livro I - «Presidência»

3) Liturgia da Palavra → 448-449

Não é apresentado

4) Liturgia Eucarística → virar

Não é apresentado

5) Oração sobre as oblatas (Próprio do Tempo)

1.ª fita - Amarela ¹

6) Prefácio

2.ª fita - Azul ^{1,2}

7) Oração Eucarística II → 524-528

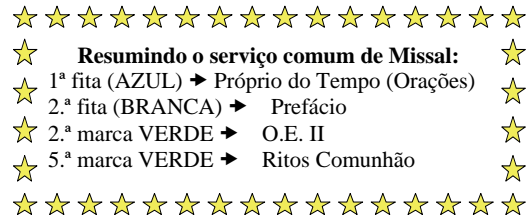
2.ª marca Verde (baixo-cima) ^{2,3}

8) Ritos da Comunhão → 544-447

5.ª marca Verde (baixo-cima) ³

9) Oração depois da Comunhão

Livro I - «Presidência»



¹ - **As cores e locais das fitas não são obrigatoriamente fixas.** Este facto leva a que antes da utilização do Missal se verifiquem se as fitas estão a marcar o local pretendido (respectivo ao dia litúrgico) e qual a sua cor.

² - Tanto o Prefácio como a Oração Eucarística dependem da escolha do Sacerdote. O acólito poderá propor o prefácio de acordo com o Tempo Litúrgico mas terá SEMPRE de confirmar qual o Prefácio e qual a Oração Eucarística que o Presidente da Celebração pretende.

³ - Em relação às marcas verdes enumerando-as de baixo para cima correspondem, respectivamente, às Orações Eucarísticas I, II, III, IV e Ritos da Comunhão.

Introdução

Caros amigos,

Este pequeno suplemento dedicado ao Missal, é por ventura, o mais intimamente ligado ao dia-a-dia do nosso ministério.

Utilizamo-lo todas as vezes que celebramos a Eucaristia, e para desmistificar o seu conteúdo, serve este pequeno suplemento para promover a aprendizagem para uma boa utilização.

Não nos esqueçamos dos ensinamentos conciliares onde o ministro deve ter uma boa formação e um apurado sentido litúrgico (cf. SC 28).

De outra forma, ao conhecer geralmente o Missal, leva-nos a participar na Eucaristia com uma atitude atenta e mais descontraída, podendo reconhecer a sua íntima ligação com o dia litúrgico que se celebra.

Por todas estas razões, é obrigatório saber desempenhar a tarefa que estamos incumbidos com rigor, mas também com alegria e satisfação, porque a Liturgia não se compadece com improvisos.

Lisboa, 24 de Agosto de 2005

Festa da São Bartolomeu

José Eduardo Pires

Pres. da Ass. de Acólitos da Paróquia de Santo Eugénio

I

O Missal Romano

A reforma da Liturgia latina, decidida pelo Concílio Vaticano II, encontra a sua expressão concreta nos livros litúrgicos ou rituais.

Os livros são oficialmente publicados pela Congregação do Culto Divino (a chamada «edição típica»), depois de promulgados pelo Santo Padre. A tradução para o português -nem sempre fácil – é feita pelo Secretariado Nacional de Liturgia. Entra em vigor depois de aprovada pela Conferência Episcopal e ratificada pela Santa Sé.

Entre nós já estão em vigor numerosíssimos livros litúrgicos. Faça-mos uma referência especial ao Missal Romano, já que um acólito o deve saber utilizar, pelo que necessita de conhecer o seu conteúdo.

Após quatro séculos sobre a publicação do Missal Romano Tridentino, promulgado por Bula do Papa Pio V (daí ser conhecido por Missal de S. Pio V), com data de 14 de Julho de 1570.

O «novo» Missal (Missale Romanum) segundo o espírito da reforma do Concílio Vaticano II, foi promulgado pelo Papa Paulo VI, na Quinta-feira Santa de 1969, através da Constituição Apostólica Missale Romanum.

Entre nós, depois de terem sido utilizadas várias traduções parcelares e provisórias, foi finalmente publicada a versão portuguesa do Missale Romanum (entrou em vigor no

Primeiro Domingo do Advento de 1992), em edição comum a Portugal e aos países africanos de língua oficial portuguesa.

O Missal, entre os costumados «**preliminares**», apresenta as Normas Universais do Ano Litúrgico e do Calendário, com o Calendário Romano Geral com o próprio dos países a que se destina. É a partir destes documentos que se elabora, **anualmente, o Directório Litúrgico**, espécie de agenda que existe em qualquer sacristia, pois a ela temos de recorrer para os preparativos da celebração da Missa.

Para cada Missa, o Missal apresenta, além das **três** orações presidenciais **colecta, sobre as oblatas e depois da Comunhão** – as antifonas da entrada e da Comunhão, as quais não sendo cantadas pela assembleia, deverão ser recitadas pelo próprio sacerdote.

De notar que o Missal apenas contém as fórmulas a dizer pelo Presidente (excepto o Ordinário da Missa que inclui também as

Missas e Orações para Diversas Necessidades (p. 1155-1250)

Trata-se de uma série de Missas próprias para diversas circunstâncias ou diferentes necessidades. No Missal, vêm distribuídas em 4 grupos:

- Pela Igreja (p. 1181-1213)
- Pela sociedade civil (p. 1214-1222)
- Em diversas circunstâncias da vida social (p. 1223-1242)
- Por alguma necessidade particular (p. 1243-1250).

Esta secção do Missal abre com a Oração Eucarística V, que possui 4 prefácios próprios e as intercessões correspondentes às diversas circunstâncias ou necessidades.

Missas Votivas (p. 1253-1274)

São Missas que podem ser escolhidas segundo a piedade dos fiéis, para celebrar alguns mistérios cristãos.

Por exemplo: Na 1ª Sexta-feira do mês, se o Directório Litúrgico não indicar nada em contrário, pode substituir-se a Missa do Próprio do Tempo, pela Missa Votiva do Sagrado Coração de Jesus.

Missas de Defuntos (p. 1277-1312)

São Missas próprias para as exéquias ou para o aniversário de um falecimento. Além das 3 Missas próprias para o Dia dos Fiéis Defuntos, que, no Missal, vêm no lugar próprio, 2 de Novembro, há mais 38 formulários, que permitem responder a situações diversificadas: quando o defunto é o Papa, ou um jovem, ou alguém que morreu depois de uma longa enfermidade, etc.

O Próprio dos Santos (p. 803-997)

É o conjunto dos formulários próprios para as solenidades, as festas e as memórias dos Santos desde o dia 2 de Janeiro a 31 de Dezembro, bem como as solenidades e festas do Senhor, exceptuando as que estão incluídas no Próprio do Tempo.

Nas solenidades, festas e memórias obrigatórias (MO), os formulários indicados no Missal são obrigatórios. Nas memórias facultativas (MF), deixa-se uma grande margem de liberdade quanto à escolha de formulários.

Missas Comuns (p. 1001 -1057)

É um conjunto de formulários que servem indistintamente para comemorações do

mesmo tipo. Seguem uma ordem de importância:

- Comum da Dedicção de uma Igreja
- Comum de Nossa Senhora
- Comum dos Mártires
- Comum dos Pastores da Igreja
- Comum dos Doutores da Igreja
- Comum das Virgens
- Comum dos Santos e Santas

Por exemplo: é dia de São Brás, Mártir (3 de Fev.). Verificamos no Directório Litúrgico que se trata de uma MF «memória facultativa». A colecta, vem no Próprio dos Santos. As antifonas, o prefácio, a oração sobre as oblatas e a oração depois da comunhão, teríamos de escolher entre os que são propostos no Comum dos Mártires.

Missas Rituais (p. 1061-1150)

São Missas próprias para a celebração dos sacramentos (só a Penitência não tem Missa própria) e para algumas outras celebrações de grande importância: catecumenado, viático, bênção abacial, consagração das virgens, profissão religiosa e dedicação de uma igreja ou de um altar.

intervenções da assembleia). Para a Liturgia da Palavra – leituras e cânticos intercalares -há que recorrer ao Leccionário.

Voltemo-nos para o corpo do Missal. Segue esta ordem:

- Próprio do tempo
- Ordinário da Missa
- Ordinário da Missa com Canto
- Próprio dos Santos
- Missas Comuns
- Missas Rituais
- Missas e Orações para Diversas Necessidades
- Missas Votivas
- Missas dos Defuntos
- Completam o Missal quatro Apêndices, com formulários diversos.

O Próprio do Tempo

O Missal apresenta os diversos Tempos do Ano Litúrgico, do Domingo I do Advento ao Domingo XXXIV do Tempo Comum (Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo), dispostos pela seguinte ordem:

- Tempo do Advento (p. 103-131),
- Tempo do Natal (p. 137-164),
- Tempo da Quaresma (p. 167-241),
- Sagrado Tríduo Pascal (p. 245-328),
- Tempo da Páscoa (329-391)
- Tempo Comum (p. 395-430).
- Solenidades do Senhor no Tempo Comum (Santíssima Trindade, Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e Sagrado Coração de Jesus) (p. 431-436).

Para cada dia do Advento, do Natal, da Quaresma e do Tempo Pascal, o Missal contém a Oração Colecta, a Oração sobre as Oblatas e a Oração depois da Comunhão, e ainda a Antífona de Entrada e a Antífona de Comunhão.

Durante o Tempo Comum, as orações e antifonas próprias para cada Domingo, repetem-se depois durante os dias feriais, se outro critério não for usado.

O Ordinário da Missa

Apresenta-se em duas modalidades: uma sem canto (p. 440-549), e outra com canto (p. 576-800). Contém as intervenções do Presidente da assembleia e as respostas do Povo comuns a todas as Missas.

Ou seja:

1. Ritos Iniciais (p. 440-445)

- Signação
- Saudação (várias formas)
- Acto Penitencial (três formas)
- Invocações Kyrie, eléison (omite-se quando é utilizada a terceira forma ou o Rito para a aspersion dominical da água benta (Apêndice IV, p. 1359-1365).
- Hino Glória a Deus (Oração Colecta)

2. Liturgia da Palavra

Para a Liturgia da Palavra -leituras e cânticos intercalares -é preciso recorrer ao Leccionário. De facto, o Missal, ao contrário daquilo que o nome sugere, não contém todas as partes da Missa. Para a celebração, são necessários dois livros: o Missal e o Leccionário. O Missal, é o *livro do Presidente*; o Leccionário, o *livro do Leitor*. Fica assim mais patente a distinção de ministério e funções na assembleia celebrante.

Os elementos da Liturgia da Palavra que constam do Ordinário, são os seguintes:

- Profissão de Fé
 - Símbolo Niceno-Constantinopolitano (p. 448)
 - Símbolo dos Apóstolos (449)
- Oração Universal ou Oração dos Fiéis

Actualmente existe um livro próprio com todos os formulários para a Oração Universal ou dos fiéis, no Missal existem alguns formulários no Apêndice IV (p. 1366-1380).

3. Liturgia Eucarística

- Preparação das Oferendas (p. 450-451) (Oração sobre as Oblatas)
- Oração Eucarística
 - ➔ São 114 o número de Prefácios, encontrando-se no Ordinário os mais utilizados (p. 453-513);

- ➔ Incluídas no Ordinário, há 4 Orações Eucarísticas (p. 515-543); porém, no Missal, temos ainda as seguintes:
 - ➔ 4 Orações Eucarísticas para as Missas ad diversa (p. 1157-1179);
 - ➔ Orações Eucarísticas para as Missas da Reconciliação (Apêndice I, p. 1314- 1325);
 - ➔ Orações Eucarísticas para as Missas com Crianças (Apêndice II, p. 1326-1341).

4. Ritos da Comunhão (p. 544-547)

- Pai Nosso
- Embolismo -Rito da Paz
- Comunhão (Oração depois da Comunhão)

5. Ritos de Conclusão (p. 548-549)

- Bênção Final

Em certos dias e em ocasiões especiais, a Bênção Final pode ser precedida de outra forma de Bênção Solene ou da Oração de Bênção sobre o Povo que no Missal vêm a seguir ao Ordinário (p. 553-567 e 569-574, respectivamente).

- Despedida

Nota:

-o Apêndice III (p. 1343 - 1357) contém o Ordinário da Missa e a Oração Eucarística II em latim.

-O Apêndice IV. Além do que já foi indicado na altura própria (rito para a aspersion dominical da água benta e formulários para a Oração Universal), contém ainda o rito para designar ocasionalmente um Ministro da Sagrada Comunhão (p. 1381) e o Anúncio Solene do Dia da Páscoa a fazer na solenidade da Epifania do Senhor (p. 1382).